Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION FOR STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD)

Evenny Lilian de Jesus Lima
Pós-Graduanda em Docência com Ênfase em Educação Inclusiva,
Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: lilianbibi1234@gmail.com

Gardênia Mikaela Xavier Veloso
Pós-Graduanda em Docência com Ênfase em Educação Inclusiva,
Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: gardeniamikaela@gmail.com

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes
Professora no Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil.
E-mail: dayhane.paes@ifmg.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), analisando os principais desafios que esse transtorno impõe ao processo de inclusão escolar e as possibilidades de intervenção pedagógica. O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, afetando a capacidade do indivíduo de manter o foco e controlar seus impulsos. No contexto escolar, essas características podem comprometer o aprendizado, a convivência com colegas e a adaptação ao ambiente educacional. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica sobre as características do TDAH e seus desafios no ambiente escolar. Os principais desafios identificados envolvem a falta de recursos adequados, a necessidade de formação continuada para educadores e a adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos. No entanto, a pesquisa aponta também possibilidades pedagógicas que contribuem para a inclusão desses estudantes, como o uso de estratégias e técnicas de ensino e atividades lúdicas. Conclui-se que, para uma inclusão efetiva de alunos com TDAH, é fundamental que a escola promova um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e fomente a autonomia desses estudantes, respeitando suas particularidades e oferecendo suporte constante para seu desenvolvimento acadêmico e social.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Inclusão; Estratégias de Ensino; Recursos.

Abstract

The aim of this paper is to learn more about Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), analyzing the main challenges this disorder poses to the school inclusion process and the possibilities for pedagogical intervention. ADHD is a neurodevelopmental disorder characterized by attention difficulties, impulsivity and hyperactivity, affecting the individual's ability to maintain focus and control their impulses. In the school context, these characteristics can compromise learning,

interaction with peers and adaptation to the educational environment.
The methodology used was a literature review on the characteristics of ADHD and its challenges in the school environment. The main challenges identified involve the lack of adequate resources, the need for continuing training for educators and the adaptation of teaching practices to meet the specific needs of these students.
However, the research also points to pedagogical possibilities that contribute to the inclusion of these students, such as the use of teaching strategies and techniques and playful activities. The conclusion is that for effective inclusion of students with ADHD, it is essential that the school promotes a learning environment that values diversity and fosters the autonomy of these students, respecting their particularities and offering constant support for their academic and social development.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Inclusion; Teaching Strategies; Resources.

1. Introdução

A inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta-se como um grande desafio no campo educacional atualmente, tendo em vista que esta condição é caracterizada por comportamentos como desatenção, hiperatividade e impulsividade que muitas vezes é interpretada de maneira errônea. e, por ser interpretado de forma equivocada, gera dificuldades aos professores no trato com crianças com o transtorno.

O TDAH é um transtorno que pode afetar o processo de aprendizagem e a interação social dos alunos, visto que a inquietação, hiperatividade e algumas vezes agressividade são fatores que levam frequentemente a desorganização em sala de aula. Muitos educadores, por não terem conhecimento necessário, acabam titulando os alunos como indisciplinados, preguiçosos e desinteressados, sem saber realmente o que leva os alunos a terem tais comportamentos.

> As crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso. O funcionamento intelectual dessas crianças não difere das outras, o transtorno parece não afetar as capacidades cognitivas gerais, o TDAH não está relacionado à falta de capacidade, mas a um déficit de desempenho. A maioria das crianças portadoras desse transtorno têm desempenho escolar abaixo do esperado devido à realização incoerente de tarefas, desatenção e problemas de procedimentos em sala de aula, fazendo que constantemente percam mérito por participação e comportamento. (Abda, 2013)

Sendo assim, é notório que as crianças enfrentam dificuldades educacionais, não por falta de capacidade intelectual, mas devido ao déficit de desempenho. Devido à desatenção e as dificuldades em seguir os procedimentos em sala de aula, as crianças têm um baixo rendimento escolar. Sendo que o problema não está na falta de inteligência e sim em como elas realizam as atividades e se comportam em sala de aula.

Desta forma, o problema ao qual buscamos responder com a pesquisa bibliográfica é: Quais os principais desafios e possibilidades de atuação pedagógica para trabalhar com o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

O presente artigo tem como objetivo geral conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, os principais desafios e as possibilidades de atuação

pedagógica. Como objetivos específicos: analisar os desafios da inclusão escolar para alunos com TDAH; identificar as principais barreiras para a inclusão do aluno com TDAH e propor estratégias para a superação dessas dificuldades no contexto educacional.

Diante do exposto, o tema foi escolhido por sua relevância na intenção de dar maior divulgação ao assunto contribuindo para aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados por alunos com TDAH e promovendo maior compressão e aceitação da sociedade, tornando-a mais inclusiva.

1.1 Objetivos Gerais

O presente artigo tem como objetivo geral conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, os principais desafios e as possibilidades de atuação pedagógica. Como objetivos específicos: analisar os desafios da inclusão escolar para alunos com TDAH; identificar as principais barreiras para a inclusão do aluno com TDAH e propor estratégias para a superação dessas dificuldades no contexto educacional.

2. Conceito de TDAH

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica de origem genética, que se manifesta na infância e, muitas vezes, permanece com a pessoa ao longo de sua vida. É definido por sinais de falta de atenção, agitação e impulsividade. "É o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado". (Abda, 2017). Os sintomas aparecem na infância, podendo persistir até a fase adulta.

O TDAH de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - V) é considerado um tipo de transtorno do neurodesenvolvimento que aparece precocemente na infância, e prejudica o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional. Normalmente, envolve dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas. Os distúrbios no desenvolvimento neurológico podem afetar algumas áreas como a atenção, memória, percepção, linguagem, resolução de problemas ou interação social.

Rohde *et al* (2000) ressalta que o impacto desse transtorno na sociedade é significativo, uma vez que envolve custos financeiros, estresse nas famílias e prejuízos nas atividades acadêmicas, além de efeitos negativos na autoestima de crianças e adolescentes. Pesquisas indicam que crianças que possuem esse transtorno têm uma probabilidade maior de desenvolver outras doenças psiquiátricas ao longo da infância, adolescência e na vida adulta.

Diagnóstico e Tratamento do TDAH

O diagnóstico de TDAH baseia-se na observação do comportamento clínico, uma vez que não há um marcador biológico específico que abranja todos os casos desse transtorno. Assim, não existe teste psicométrico, neurológico ou laboratorial capaz de confirmar a presença do TDAH. O diagnóstico resulta da interpretação de informações coletadas de diversas fontes e em diferentes contextos, que vão desde a reclamação apresentada na consulta do profissional até dados obtidos através de

entrevistas e questionários com pais ou responsáveis, educadores e a anamnese da criança **(**Jou *et al*, 2008).

É fundamental conhecer os sintomas do TDAH para que o diagnóstico seja preciso, pois é através dele que se dá o apropriado manejo e tratamento da criança. À vista disso, o autor Rohde et al (2000) afirma que as crianças que apresentam TDAH são facilmente identificáveis em clínicas, escolas e também em casa. A desatenção se manifesta através de alguns sintomas, como: dificuldade em se concentrar em detalhes; apresenta dificuldades em manter o foco em tarefas ou brincadeiras; parece não ouvir quando alguém lhe dirige a palavra; não atender a orientações e deixar de concluir atividades escolares, domésticas ou profissionais; ter dificuldades em organizar tarefas e compromissos; hesitar ou evitar se envolver em atividades que demandam um esforço mental; perda de objetos.

A hiperatividade se manifesta por meio de várias características que ocorrem com frequência: movimentar as mãos ou pés, ou ainda se agitar na cadeira; deixar o assento em sala de aula; correr ou escalar; ter dificuldade para brincar ou participar de atividades de lazer de forma tranquila; estar frequentemente agitado e falar mais do que o normal. Os sinais de impulsividade incluem: responder de forma apressada antes que as perguntas sejam totalmente feitas; ter dificuldade em aguardar a sua vez. (Rohde et al, 2000).

Deste modo, é preciso um olhar atento para as crianças que apresentam alguns dos sintomas apontados pelo autor, para que o diagnóstico seja acertado e as crianças tenham as intervenções necessárias para o seu desenvolvimento pleno.

O DSM-V sugere a necessidade de pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade para o diagnóstico do transtorno e que estejam presentes por pelo menos 6 meses.

Para o tratamento do TDAH o DSM-V recomenda:

- Crianças em idade pré-escolar: o tratamento inicial é com terapia comportamental. Pode-se considerar o uso de medicamentos se a resposta a intervenções comportamentais é inadequada ou se os sintomas são moderados a graves (p. ex., corrida impulsiva, explosões agressivas, outro comportamento que coloca a criança ou outras pessoas em risco de lesão).
- Crianças em idade escolar: o tratamento inicial é terapia comportamental combinada com medicamentos. Estudos randomizados mostram que em crianças em idade escolar, a terapia comportamental por si só é menos eficaz do que a terapia apenas com medicamentos estimulantes, embora a combinação seja melhor. Também há dados para apoiar o uso de metilfenidato em crianças em idade pré-escolar que não respondem apenas à terapia comportamental, embora o benefício geral pareça ser menor do que para crianças em idade escolar. Embora a correção das diferenças neurofisiológicas de base, em pacientes com TDAH, não ocorra com medicamentos, estes são eficientes no alívio dos sintomas do TDAH e permitem a participação em atividades anteriormente inacessíveis por causa da atenção deficiente e impulsividade. Os medicamentos muitas vezes interrompem os sintomas comportamentais, melhorando as intervenções comportamentais e acadêmicas, a motivação e a autoestima. (APA, 2014)

Deve-se enfatizar que o diagnóstico do TDAH seja feito por uma equipe multidisciplinar, sendo essencial também a compreensão de um primeiro diagnóstico diferencial, que indica o tipo de transtorno que a criança ou adolescente

pode estar enfrentando, além de um diagnóstico de posição, que detalha em que grau e quais aspectos da vida do indivíduo estão sendo impactados pelo problema (González; Cols, 2007).

O Aluno com laudo de TDAH e a Escola

O estudante com diagnóstico de TDAH apresenta um conjunto de características que impactam sua experiência de aprendizado.

> O TDAH é definido a partir de quatro principais características que são a hiperatividade, a instabilidade de atenção (ou concentração, distração), agitação e a impulsividade. Em consequência desses sintomas, outros podem surgir como distúrbios emocionais e dissociais de aprendizagem e de aproveitamento escolar (Fortunato, 2011, p. 73-79)

O impacto dessas características no desempenho escolar é significativo, pois a dificuldade de manter a concentração e o controle da impulsividade compromete o aprendizado e a aquisição de conteúdo. Entretanto, é fundamental estar atento ao fato de que o público da educação inclusiva deve abranger qualquer aluno que necessite de práticas pedagógicas diferenciadas ou de um suporte complementar à escolarização, visando assegurar a concretização do processo de aprendizagem. O documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Escola Inclusiva, ao tratar do público da educação especial, afirma que:

> Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (Brasil, 2008)

Dessa forma, é importante destacar a relevância de conhecer os direitos legais desse público, sendo necessário que a escola assegure a esses alunos condições adequadas para que a inclusão possa acontecer e que seus direitos sejam garantidos, para o desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, a Lei 14.254/2021 assegura que as escolas providenciem ajustes necessários para que as crianças com TDAH possam aprender.

> Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (Brasil, 2021)

A legislação é bastante clara e direta, e assegura que cada aluno com TDAH ou outro transtorno de aprendizagem possui o direito a um acompanhamento completo, assim como suporte terapêutico especializado na área da saúde. Desse modo, é crucial que as instituições de ensino realizem as adaptações necessárias para que as crianças diagnosticadas com TDAH tenham a oportunidade de se desenvolver e aprender.

Ribeiro (2023) afirma:

> A escola desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, pois é o ambiente onde a maioria das crianças e jovens passa a maior parte do tempo e onde ocorre o processo de aprendizagem e socialização. Alguns aspectos que destacam o papel da escola na inclusão são: Acessibilidade física e pedagógica: A escola deve oferecer um ambiente acessível, seguro e adequado para todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. (Ribeiro, 2023)

Diante do exposto, a escola tem uma função indispensável para a educação inclusiva, pois ao tornar a escola um espaço inclusivo, os estudantes têm a oportunidade de progredirem e se desenvolverem de maneira íntegra, contribuindo para uma sociedade mais igualitária.

Principais desafios para inclusão do aluno com TDAH

No cotidiano escolar é evidente que os docentes enfrentam muitas dificuldades ao tentar incluir alunos com TDAH no contexto educacional. A falta de recursos e materiais, insuficiência da preparação de professores, falta de flexibilidade nas tarefas e provas são as dificuldades mais citadas pelos professores. (Alencar, 2019)

Abrahão e Fantacine (2017) ressaltam que a falta de preparação dos professores tem se tornado uma grande barreira para essa inclusão. Muitos professores desconhecem que esses alunos fazem parte da educação inclusiva e possuem direitos garantidos por lei. Por isso, é fundamental que o professor procure se aprofundar sobre o transtorno.

> [...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (Reis, 2011, p.7)

Alguns estudos apontam que os docentes não conseguem distinguir alguns comportamentos comuns como a birra, desânimo, rebeldia, “maus” comportamentos, das características do TDAH. Sendo assim, o TDAH está sendo cada vez mais confundido com a falta de educação e indisciplina (Pimenta, Silva e Pelli 2020). Dessa maneira é pertinente que os educadores se atentem aos rótulos atribuídos aos alunos, sendo que o mesmo pode agravar ainda mais a situação deles. Esse erro de interpretação ocorre devido à falta de preparação dos professores. Fica evidente a necessidade de capacitação dos docentes para lidar adequadamente com os comportamentos e características do TDAH no ambiente escolar.

> É necessário saber a distinção entre incapacidade e desobediência, pois sabemos que os comportamentos de uma criança com TDAH é devido a uma dificuldade e não por conta de uma teimosia. Normalmente são utilizadas punições inadequadas devido ao não saber identificar esses comportamentos, ou quando esses indivíduos não seguem os padrões estabelecidos pela escola sua conduta é tida como indisciplina. (Magalhães,2013 p.29)

É essencial saber a diferença entre incapacidade e desobediência, para que o aluno não seja titulado ou rotulado como indisciplinado ou mal-educado, mas

levar em consideração que o aluno possa ter um transtorno na qual tem suas limitações e necessita de intervenções significativas para o seu processo de aprendizagem e para regular os comportamentos em sala de aula.

Segundo Marques e Almeida (2024) é muito importante que os professores observem os comportamentos dos alunos durante as atividades propostas, examinando se essas ações são efetuadas e de que maneira são executadas, com o objetivo de detectar eventuais dificuldades. O acompanhamento permite a percepção precoce das características do TDAH, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, possibilitando encaminhar o aluno para avaliação médica.

De acordo com Alencar (2019) outra principal dificuldade que os professores e as famílias de alunos com diagnóstico de TDAH enfrentam é a realização das tarefas escolares em casa. É necessário adaptar essas atividades para que a quantidade de atividades não ultrapasse os limites do estudante. Também é necessário se atentar aos barulhos, posição da carteira e localização da sala de aula.

A falta de recursos materiais é outro fator importante no desafio de inclusão como aponta Junior e Salava (2016)

> Outro ponto a se ponderar é a falta de recursos materiais e de apoio especializado nas escolas agrava o problema. Muitos professores não têm acesso a materiais didáticos e tecnologias que poderiam facilitar a aplicação de estratégias pedagógicas inovadoras baseadas em neurociência. Essa falta de infraestrutura dificulta a adoção de práticas mais dinâmicas e interativas, como jogos educativos adaptados e atividades que promovem a multissensorialidade — aspectos fundamentais para o engajamento das crianças com TDAH (Junior; Salava, 2016)

Os recursos materiais adaptados são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos, pois proporcionam oportunidades de inserção e facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento e o interesse dos estudantes. (Oliveira; Campos, 2023)

> Os recursos didáticos utilizados para fins pedagógicos são aqueles empregados no ensino, tornando-o mais adequado e eficaz. Eles são indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos – inclusive daqueles com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino (Schinato; Strieder, 2020, p. 32-33).

Os recursos e os materiais adaptados, muitas vezes são preparados e confeccionados pelos próprios professores para atender às necessidades dos estudantes, propondo um ensino mais prático que proporcione à participação do aluno nas atividades propostas.

Estratégias para a superação das dificuldades no contexto educacional

É de suma importância que os professores conheçam estratégias e técnicas que venham a contribuir para um bom desempenho escolar dos alunos com TDAH. Alencar (2019) aponta a importância de uma visão abrangente sobre a educação inclusiva por parte de todos os envolvidos: professores, familiares e gestores, oferecendo a necessidade de ajustes para garantir a realização e o êxito deste processo. Nesse contexto, é fundamental colaborar com os pais ou responsáveis, promover a capacitação dos educadores e oferecer suporte aos professores e profissionais especializados nos primeiros contatos com o aluno.

Algumas estratégias e técnicas podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula para que os alunos com o transtorno se desenvolvam e para a melhora da atenção, concentração e memória. A Associação Brasileira de Déficit do Atenção (ABDA) propõe algumas técnicas importantes para executar em sala de aula.

- Ambientes com muitos distratores/estímulos externos devem ser evitados. Uma sala de aula deve contar apenas elementos necessários para a situação de aula daquele momento. Murais com muitas informações ficam melhor colocados nos corredores, por exemplo. Músicas ou barulhos externos com frequência também devem ser evitados.
- No ambiente escolar, evitar instruções muito longas e parágrafos muito extensos! Isso certamente será apreciado e facilitará o aprendizado de todos os alunos sem exceção. Por exemplo: Provas com enunciados longos funcionam muito mais como “armadilha” do que uma tentativa de esclarecimento da pergunta. Espaço entre as perguntas e clareza nas instruções são imprescindíveis para uma melhor realização de provas.
- Uma boa forma de envolver todos os alunos, principalmente os que têm TDAH, é solicitar que um aluno repita a instrução que você acabou de dar para a realização de uma determinada tarefa (alternância entre os alunos/aumenta a atenção de toda a turma).
- Atividades que exijam maior integridade da atenção sustentada devem ser feitas preferencialmente no início da aula, ou seja, as tarefas que demandam mais atenção contínua por um período maior devem ser priorizadas e assim serem feitas logo no início da aula. Por exemplo: Provas devem acontecer no primeiro tempo de aula. No último tempo o aluno já teve várias aulas, de várias matérias, que acabam funcionando como elementos de distração e podem prejudicar todos os alunos, especialmente os que têm desnecessariamente.
- Conscientizar os alunos com TDAH do tipo de prejuízo que o comportamento impulsivo pode trazer tanto para ele quanto para o grupo. Os alunos com TDAH precisam se dar conta de que interromper a fala do professor ou o andamento das atividades pode ser altamente improdutivo para ele e para o grupo. Isso deve ser feito individualmente e de forma que não culpe o aluno, apenas sirva como uma conversa esclarecedora (Abda, 2013)

As atividades lúdicas são um ótimo recurso para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, visto que a criança aprende de maneira divertida e prazerosa. “As vivências lúdicas trabalham ao mesmo tempo a motricidade, a atenção, a memória, o raciocínio, a criatividade, a aprendizagem, a ansiedade, a organização espacial, a coordenação motora e o esquema corporal”. (BRASIL 2006, p. 38)

As atividades lúdicas são ferramentas estratégicas para trabalhar o desenvolvimento integral dos alunos, possibilitando que as crianças trabalhem em equipe e aprendam a socializarem.

> Quando se trabalha atividades lúdicas com crianças com TDAH, elas podem aprender a conviver melhor com outras crianças, saber lidar com regras, aceitar e oferecer ajuda a outras crianças, etc. O professor deve procurar e estudar atividades e práticas lúdicas para levar para sua sala de aula, assim ele irá ascender a vontade de aprender das crianças com TDAH, fazendo com que elas se sintam felizes e motivadas ao estudar (Silva, 2017).

Diante do exposto é notório a importância e eficácia do lúdico no ambiente escolar, sendo que esse recurso possibilita que o aluno aprenda de maneira mais

dinâmica e produtiva. Sendo assim, é fundamental que o professor se planeje para atender a todos os estudantes, principalmente as crianças com o transtorno, que requer maior intervenção.

METODOLOGIA

Para a execução desta proposta de trabalho, realizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o ponto inicial de um trabalho científico, onde são realizados o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de teses, artigos, livros, revistas, etc. O objetivo maior é buscar materiais com base científica sobre determinado assunto. A respeito da pesquisa bibliográfica, Severino (2013 p. 106) declara que:

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. (Severino 2013, p. 106)

Embora pesquisa bibliográfica e pesquisa documental possam ser facilmente confundidas, Prodanov e Freitas (2013, p. 55) as diferenciam da seguinte forma:

> Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (PRODANOV e FREITAS 2013, p. 55)

Os tipos de pesquisa aqui utilizados de modo conjunto (bibliográfica e documental), tiveram como intuito obter uma maior abrangência na coleta de dados, a fim de contribuir para a qualidade do produto deste trabalho.

Como bases de dados foram utilizados o Portal de Periódicos da CAPES, e Scientific Electronic Libray Online (SciELO), a página da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) e outros que se mostraram relevantes no decorrer da pesquisa.

Para a busca das obras foram utilizadas as palavras-chaves, “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade” e “Recursos pedagógicos”. Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) delimitou-se a busca por artigos científicos, excluindo-se outros tipos de trabalhos como (dissertações, teses e resenhas). Por fim, foram utilizados livros e manuais com o tema TDAH disponíveis na internet.

A análise de dados se deu por meio da abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001, p.22), “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.’’

A conclusão da presente proposta de pesquisa culminou com a produção de artigo científico, observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) compiladas no Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal De Minas Gerais (IFMG).

3. Considerações Finais

Este trabalho possibilitou entender sobre os desafios da inclusão escolar para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Percebeu-se com a pesquisa a importância de os professores terem conhecimento sobre o que é o TDAH, sendo este o passo inicial para as inquietações acerca do trabalho. O objetivo da pesquisa foi conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, os principais desafios e as possibilidades de atuação pedagógica, para examinar esses aspectos, é fundamental que os educadores compreendam o que é esse transtorno e quais são suas implicações no âmbito educacional.

O conhecimento sobre o tema é crucial, para que não haja, no ambiente escolar, conclusões equivocadas sobre os alunos, pois os comportamentos do transtorno, muitas vezes é visto como indisciplina, preguiça e desinteresse dos alunos, conclusões que muitas das vezes são precipitadas e errôneas.

O trabalho se desdobrou sobre a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os principais desafios e possibilidades de atuação pedagógica para trabalhar com o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

Percebeu-se que os desafios enfrentados na inclusão escolar de alunos com TDAH são a falta de recursos e materiais, insuficiência da preparação de professores, falta de flexibilidade nas tarefas e provas, embora haja avanços na legislação e uma gradual conscientização sobre a importância da inclusão, ainda existem desafios e barreiras, que dificultam o processo inclusivo.

Notou-se que a atuação do professor no manejo desse transtorno, é extremamente importante para os alunos com TDAH. É essencial que a equipe educativa proporcione um ambiente de apoio, permitindo que o estudante se sinta seguro em relação às suas dificuldades acadêmicas. Dessa forma, ele poderá ter um desenvolvimento positivo no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando suas potencialidades e aprimorando suas habilidades em sala de aula, o que contribuirá para o seu sucesso tanto na vida escolar quanto na vida pessoal.

Referências

ABDA- Associação Brasileira de Déficit de Atenção. Revista: **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade**, 2017. Site da Associação disponível em: http://www.tdah.org.br/. Acesso em. 15 de jul.2024

ABRAHAO, N.S; FANTACINE, R.A.F. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**: desafios e possibilidades frente a sala de aula. Rev. Research, Society and Development, v. 6, n. 3, p. 222-236, nov. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17648/rsd-v6i3.159. Acesso em: 7 de jul. 2024.

BRASIL Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, 2021.

BRASÍLIA**. Ministério da Educação. Saberes e Práticas da Inclusão**: Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitações no Processo de Desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em:

< http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dificuldadesdeaprendizagem.pdf. >. Acesso em: 26 de ago. 2024.

CAMPOS, Tainara Yanka de Almeida Ferreira; Oliveira, Ketlin Luana Parabá de. **Adaptação e recursos para a inclusão escolar do público da educação especial**: uma revisão de literatura, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7939. Acesso em: 13 de set. 2024

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira**. A Escola e o TDAH**: Práticas Pedagógicas Inovadoras Pós- Diagnóstico. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, novembro de 2011. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 2011.

GONZÁLEZ, Eugênio. (col). **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional, Porto Alegre: Artmed, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Rede de bibliotecas. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: IFMG, 2020. Disponível em: https:// www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/bibliotecas/manual-de-normalizacao-do-ifmg. Acesso em: 5 de jul. 2024.

JOU, G. I. DE. et al. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: um olhar no ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 23, n. 1, p. 29–36, jan. 2010. Disponível em: SciELO - Brasil - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. Acesso em 20 de ago. 2024.

JUNIOR, Evaldo Dantas da Silva; SALAZA, Leopoldo Oscar Briones**. A Neurociência na Educação Infantil**: Desafios e Oportunidades para o Atendimento de Crianças com TDAH. Disponível em: https://orcid.org/0000-0002-5449-6916. Acesso em 20 de out. de 2024.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992**.**

LIMA, Mayanny da Silva; ALENCAR, Ana Paula Carvalho de; LIMA, Nara Danny Pereira; MEDEIROS, Thalia Costa; ROCHA, Gilma Sannyelle Silva. **Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**: uma revisão integrativa. revista diálogos e perspectivas em educação especial, Marília, SP, v. 6, n. 1, p. 3–20, 2019. DOI: 10.36311/2358-8845.2019.v6n1.02.p3. Disponível em:

https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8895. Acesso em: 5 ago. 2024.

MAGALHÃES, Janilsa Barreto. **Crianças com TDAH e a escola – séries iniciais**. 2021. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) UFBA/FACED. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34598. Acesso em: 20 de jul. 2024.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico] DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa; revisão técnica: CORDIOLI, Aristides Volpato – 5. ed., Porto Alegre: Artmed, pg. 992, 2014.

MARQUES, Gabriel Henrique Nogueira; ALMEIDA, Flávio Rodrigues de**. Estratégias educacionais e pedagógicas para o ensino de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Research, Society And Development, v. 13, n. 2, 22 fev. 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.45105. Acesso em: 12 de set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, et. al. Pesquisa social. **Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001. Acesso em: 10 de ago. 2024.

PIMENTA, Paloma Cristina; SILVA, Anna Clara Balbina; PELLI, Afonso**. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar**: revisão bibliográfica**.** Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, p. 43-53, 3 set. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20500/v15i33.33736. Acesso em: 20 de ago. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de**. Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2024.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH**: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba. 2011. Disponível em: < http://www.uems.br/portal/biblioteca/ repositório/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2024.

RIBEIRO, Letícia Almeida. **A Inclusão de estudantes com TDAH no contexto da educação dos anos iniciais**: um olhar para o processo. PUC Goiás, Goiás, 23 jul. 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6296. Acesso em: 20 de out. 2024.

ROHDE, L. A. et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 07–11, dez. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/zsRj5Y4Ddgd4Bd95xBksFmc/#. Acesso em 3 de ago. 2024.

SCHINATO, Liliani Correia Siqueira; STRIEDER, Dulce Maria. **O ensino de ciências na perspectiva da educação inclusiva e a importância dos recursos didáticos.** Revista Temas em Educação, v. 29, n. 2, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2359- 7003.2020v29n2.43584. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/43584 Acesso em: 08 set. 2024.

SENO, Marília Piazzi. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**: o que os educadores sabem? Rev. psicopedag**.**, São Paulo, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013 Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2024.

SILVA, Ana Karla Paiva. **TDAH**: reflexões sobre as influências do ambiente escolar. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. 2017 Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/51. Acesso em: 10 de out. 2024.